



Melhoria da memória na Doença de Alzheimer baseada na música: promessas e limitações

Music-based memory enhancement in Alzheimer's Disease: promise and limitations

Mejora de la memoria en la Enfermedad de Alzheimer basada en las canciones: promesas y limitaciones

*Maria Eduarda Di Cavalcanti**

*Maria Clara Motta Barbosa Valente**

*Pedro de Lemos Menezes**

Simmons-Stern NR, Deason RG, Brandler BJ, Frustace BS, O'Connor MK, Ally BA, et al. Music-based memory enhancement in Alzheimer's Disease: Promise and limitations. *Neuropsychologia*, 2012; 50: 3295-3303.

A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de perda severa de memória e da deterioração cognitiva em idosos. Em uma análise global, milhões de pessoas são acometidas pela DA e espera-se que, até 2050, cerca de 80 milhões de pessoas convivam com a doença. Diante disso, encontrar formas de tratamento para o Alzheimer e demais demências seria um ganho no âmbito das pesquisas cognitivas.

Na DA a memória episódica e a realização de atividades diárias são acometidas durante os estágios iniciais da doença, fato que afeta a qualidade de vida dos sujeitos. Vários estudos têm sido realizados na busca por melhorar a mesma e reduzir os impactos da perda da memória nesses pacientes.

**Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – Alagoas-SE - Brasil*

Conflito de interesses: Não

Recebido: 06/01/2016 **Aprovado:** 23/04/2016





Nesse aspecto, os autores deste artigo, pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade de Boston (BUSM) e do Centro para Neurociência Translacional Cognitiva, vislumbram a musicoterapia como uma saída para tal, pois esta se apresenta como uma intervenção de baixo custo, e com possibilidades de benefícios, que incluem melhora nos níveis de ansiedade, agitação, recordações de memórias autobiográficas e uma variedade de funções cognitivas.

O estudo ora apresentado foi baseado em um outro realizado pelo mesmo grupo de pesquisadores em 2010, mas que, no entanto, apresentou algumas limitações. No primeiro foi registrado como resultado um melhor reconhecimento das letras pelos pacientes quando essas eram acompanhadas por melodia e não apenas faladas. A limitação do estudo, no geral, foi ter identificado somente o aumento do reconhecimento básico de um conjunto de letras, deixando de lado a avaliação de conteúdo ou compreensão. Segundo os autores, uma limitação adicional foi a incapacidade de avaliar falsos alarmes ou o falso reconhecimento, que por vezes ocorre no decorrer da doença.

Desse modo, este novo estudo buscou determinar três resultados, que não foram vistos no estudo anterior. Primeiro, o benefício da música e letras mnemônicas no reconhecimento básico das letras. Segundo, compreender o avanço da memória baseada em música do contexto familiar e de lembranças no modelo do processo dual de reconhecimento de memória. O terceiro e último seria analisar o nível relativo de falso reconhecimento para estímulos cantados em comparação com os falados.

A pesquisa foi feita com 12 pacientes com provável diagnóstico de DA e com 17 adultos saudáveis. Os resultados sustentaram a hipótese de que as informações de conteúdo geral em letras acompanhadas por melodias podem ser mais lembradas do que aquelas estudadas em letras apenas faladas. Esse benefício de codificação musical para a

memória de conteúdo geral foi encontrado para ambos os pacientes (adultos normais e os portadores de DA). Observou-se, ainda, que a memória melhorou somente para conteúdos gerais e não para os específicos.

A segunda hipótese, do presente experimento, era que os pacientes com DA, assim como os demais adultos, demonstrariam baixos níveis de falso reconhecimento para estímulos falados em comparação com aqueles cantados. Os resultados do estudo também comprovaram esta hipótese.

Além disso, sugeriu-se que a música pode ser mais adequada para melhorar a familiaridade e a confiança metamemorial. Esses efeitos de músicas mnemônicas podem ser mais benéficos para o funcionamento de memórias mais gerais, bem como para a qualidade de vida, depressão, ansiedade, função cognitiva e outros fatores que se beneficiam de intervenções de música não mnemônicas.

Desse modo, embora o estudo constate que as músicas mnemônicas não contribuíram para melhorar informações de cunho específico, interferiu na evolução, tanto de pacientes portadores de Alzheimer, quanto de adultos saudáveis, na obtenção de conteúdos gerais. Assim, a utilização da musicoterapia na prática clínica pode ser considerada um tratamento complementar para melhorar a vida de pacientes portadores do Alzheimer.